

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 52413
Título: Ministro promete apoios a todos os agricultores					Temática: Generalista	GRP: 3.4
2006/06/17	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.28	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 5370.00

CIDADES

MAU TEMPO

Ministro promete apoios a todos os agricultores

Os primeiros dados apontam para prejuízos que vão desde a produção totalmente destruída até perdas da ordem dos 50% na generalidades das vinhas afectadas nas 17 freguesias de S. João da Pesqueira, Alijó, Tabuaço e Sabrosa atingidos pelas tempestades de granizo. Jaime Silva promete "solidariedade", mesmo com quem não tem seguro

11 Ilídia Pinto 12 Jorge M. Gonçalves



Destruição Bagos queimados, ramos partidos, parras queimadas. A imagem das vinhas atingidas pelo granizo e que os técnicos aconselham a sulfatar com cálcio

Medidas excepcionais

Como forma de atenuar os eventuais prejuízos, o Ministro da Agricultura anunciou ontem que o Governo vai aprovar em Conselho de Ministros a possibilidade de os viticultores du-rienses "endossarem o benefício", ou seja, transferirem a autorização de produção de vinho do Porto. Uma medida absolutamente excepcional e que vai ser proposta pela direcção do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto ao Conselho Interprofissional na próxima semana. A transferência corresponde na prática à venda da autorização de produção, mas só pode ocorrer em caso de "comprovadas perdas totais ou parciais de produção" e para "parcelas de classificação igual ou superior". Uma medida que agrada ao presidente da Casa do Douro, mas que quer ver os seguros de colheita e a sulfatação aérea mais bem debatidos. Os agricultores estão também a ser aconselhados a iniciar já os tratamentos sanitários às vinhas afectadas com cálcio para facilitar a cicatrização.

As primeiras estimativas dos estragos provocados pela queda de granizo nos últimos dias em algumas zonas da Região Demarcada do Douro apontam para prejuízos em 1700 hectares de vinha, de 17 freguesias dos concelhos de São João da Pesqueira, Alijó, Tabuaço e Sabrosa. Os estragos são bastante heterogéneos, havendo parcelas destruídas lado a lado com outras intactas.

Ervedosa do Douro e Castanheira do Sul, do concelho de São João da Pesqueira, são as freguesias mais afectadas, com estragos nas parcelas atingidas sempre da ordem dos 80% ou superior, afirmou ao DN o director Regional de Agricultura de Trás-os-Montes. Mas Carlos Guerra lembra que se tratou de "vinhas localizadas". Ou seja, "houve uma frente fria que levou a que o granizo tivesse caído quase que ao longo de uma espécie de parede. Quase se poderia traçar uma linha recta que vai desde Castanheira do Sul e atravessa a região até São Martinho de Anta".

O ministro da Agricultura, Jaime

A esmagadora maioria dos viticultores não tem seguros de colheita por desconhecer que o Estado os comparticipa em 75% do prémio

Silva, esteve ontem na região para se inteirar da dimensão dos prejuízos. E se é verdade que a zona atingida corresponde apenas a 3% dos 45 mil hectares da Região Demarcada do Douro, não é menos certo que atingiu de forma devastadora sobretudo os pequenos agricultores. A esmagadora maioria não dispõe de seguro de colheita, apesar da comparticipação de 75% pelo Estado.

Apesar disso, o ministro prometeu "solidariedade" para com os viticultores afectados, mas insistiu na necessidade de se informarem sobre os apoios que existem neste domínio. "Admito que o pequeno agricultor

com meio hectare se calhar não tira lucro para pagar 90 euros por cada cinco mil euros de colheita em seguros, mas problema maior ainda é o do desconhecimento", afirmou ao DN.

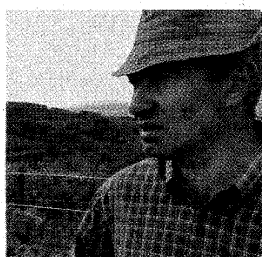
Tendo em conta que os pedidos dos agricultores variavam entre subsídios, linha de crédito e meios aéreos para sulfatar as vinhas, o ministro pediu à direcção regional um levantamento criterioso da situação e promete uma decisão para a semana. Até porque, adianta, prevê-se que as trovoadas se mantenham até terça-feira. Na noite passada voltou a cair granizo de grandes dimensões, desta feita em Vilar de Maçada, Alijó. I

"Fiquei sem nada. Não há remédio para a vindima"

A devastação ao redor espelha-se-lhe no olhar. As centenas de pés de videiras esmagadas sucedem-se em fileiras consecutivas. "Está tudo irremediavelmente estragado. As varas ficaram todas destruídas. Fiquei sem nada. Não há remédio para a vindima." As frases saem como se pensasse alto. A exploração de quase sete hectares em Vilarinho de São Romão, Sabrosa, é o sustento de Clemente Videira e restante família, bem como de cinco assalariados.

Num ano bom "tira" daquela terra cerca de 40 mil euros. Este ano "a vindima está feita, não há nada que colher". O granizo – com pedras "tão grandes que pareciam ovos de codorniz" – "partiu pedras, rebentou arames de suporte, devastou tudo." Seguro de colheitas não tem. "Como nunca houve nenhuma catástrofe desta natureza na região pensa-se duas vezes. Os seguros são tão caros", alega Clemente Videira.

Perda total da colheita teve tam-



Ajuda Um agricultor desesperado

bém José Amaral numa das suas propriedades de Ervedosa do Douro, concelho de São João da Pesqueira, e da ordem dos 75 a 80% da produção noutra parcela. Seguro também não tem. "Aqui na freguesia não há nenhuma associação de agricultores nem ninguém que nos informe como devemos fazer", diz. Ao ministro pediu que se não puder haver um subsídio de calamidade, "que haja pelo menos uma linha de crédito, sem juros, para ajudar aos tratamentos sa-

nitários". Senão, alerta, "se já estamos descapitalizados, pior ficamos".

Teresa Santos, de Casal de Loivos, Pinhão, também se queixou de perdas da ordem dos 90% e da incapacidade dos agricultores para suportar os seguros de colheita. Explicou que preferiu pagar 300 euros para ter todos os trabalhadores seguros. "Se são comparticipados, então digam-nos qual a companhia de seguros a que nos devemos dirigir", pediu ao ministro. I